

REL177 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A VIOLÊNCIA SEXUAL EM FOCO

JONATHAN DOUGLAS PINHEIRO SAMPAIO¹; FRANCISCA WRISSELIA AUGUSTO NORONHA¹; INGRID RAIANE RENÊ CORDEIRO¹; BRENNA MARCELA EVANGELISTA BALTAZA¹; GEYSE ALINE RODRIGUES DIAS²

doug.maia2013@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A violência sexual representa um sério problema de saúde pública, que implica em grande impacto físico e emocional para aqueles que a ela são expostos. O abuso ou violência sexual contra crianças e adolescentes é definida, como a situação em que os mesmos, são usados para satisfação sexual de um adulto, incluindo desde prática de carícias, manipulação dos órgãos genitais, das mamas ou ânus, exploração sexual, voyeurismo, pornografia, exibição, e até mesmo o ato sexual com ou sem penetração¹. A maioria dos violentadores são familiares e pessoas próximas às crianças e adolescentes, sendo chamada de violência doméstica ou intra familiar, ou fora dela - violência extra familiar, quando não existe relação de confiança ou de consanguinidade. O ato pode acontecer tanto com meninos, quanto com meninas. No entanto, as estatísticas existentes demonstram que as vítimas são de preferência do sexo feminino e os agressores, do sexo masculino. Mudar repentinamente de comportamento pode ser indício de que uma criança ou adolescente está vivendo em situação de abuso sexual. São mais fáceis de perceber os sinais físicos da violência, do que os emocionais, sinais isolados podem não ter significância, mas é preciso ficar atento². A família, a escola e a comunidade têm um papel muito importante na observação de alterações comportamentais da criança e do adolescente, como por exemplo: conduta sedutora, relato de agressões sexuais, aversão ao contato físico, comportamento incompatível com a idade, fuga de casa, depressão crônica e tentativa de suicídio³. A educação em saúde é uma importante ferramenta no processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidade e direitos à saúde. A educação em saúde, por sua vez, não tem como propósito somente informar para a saúde, mas sim transformar saberes existente. A prática educativa, nessa perspectiva, visa o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, contudo não mais pela obrigação de um saber técnico-científico dominado pelo profissional de saúde, mas sim pelo desenvolvimento da compreensão da situação de saúde⁴. É necessário perceber que educar é mais do que apenas informar; é pensar a partir da reunião de histórias de vida do cidadão, em que haja direcionamento para a reflexão das necessidades, ou não, de mudanças na trajetória dessas vidas. O intuito da ação educativa é desenvolver a capacidade de julgamento crítico do indivíduo e do grupo, para estabelecer ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações de sua realidade; de organizar e executar a ação, e de avaliá-la com espírito crítico⁵. Logo, desenvolver atividades educativas que discutam a violência sexual é imprescindível, principalmente para crianças e adolescentes, pois é nessa faixa etária que os abusos geralmente acontecem. Crianças e adolescentes que participam de ações de prevenção sobre violência sexual são sensibilizados e conseqüentemente desenvolvem autodefesa. **Objetivos:** Relatar a experiência de ação educativa desenvolvida para conhecer e ampliar o conhecimento de crianças e adolescentes acerca da violência sexual. **Descrição da Experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do 3º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, durante as aulas práticas da atividade

curricular Processos Educativos em Enfermagem I desenvolvidas em uma ONG da periferia de Belém/PA, no 5º bimestre de 2014. Os sujeitos do trabalho foram crianças e adolescentes de 8 a 14 anos de idade. A estratégia educativa abrangeu dramatização, utilização de recursos audiovisuais (TV e vídeos sobre o tema) e dinâmica de perguntas e respostas. A dramatização apresentou a relação de um homem de 46 anos de idade com uma garota de 13 anos, abordando práticas abusivas na internet relativas à violência sexual, a fim de sensibilizar e estimular o público a refletir sobre os riscos a que estão expostos nas redes sociais (Facebook e WhatsApp). Em seguida apresentou-se um vídeo com reflexões sobre a violência sexual intra familiar e extra familiar. Logo após, foi realizada uma dinâmica com balões contendo perguntas para instiga-los a comentar sobre o tema e esclarecer dúvidas. No término de cada etapa da ação educativa houve discussão sobre particularidades da temática e conversa entre público e discentes. **Resultados:** A ação educativa foi participativa e avaliada positivamente. Percebeu-se que as algumas crianças e adolescentes apresentavam conhecimento prévio sobre o assunto, expostos com relatos de casos e comentários pertinentes sobre o tema. Foi possível perceber, ainda, que o público aceitou bem a atividade proposta, participando ativamente de todos os momentos. Avalia-se que objetivo da ação foi alcançado, visto que, durante todo o processo educativo o público discutiu a temática e conseqüentemente ampliou seu conhecimento, tornando-se melhor multiplicador dessas importantes informações sobre violência sexual. **Conclusão ou Considerações Finais:** Considera-se que desenvolver processos educativos inovadores, de maneira interativa, que estimulem a participação ativa do público, seja ferramenta fundamental para assegurar ações preventivas contra o abuso e/ou exploração sexual de crianças e adolescentes. A violência sexual merece maior atenção por parte de toda sociedade, ressaltando, aqui, a importância do profissional de saúde, como responsável, junto à família e comunidade, em desenvolver medidas de prevenção, por meio da realização de campanhas e ações educativas.

Referências Bibliográficas:

- Azevedo M.A, Guerra V.N.A. Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- Como identificar, prevenir e combater a violência sexual contra crianças e adolescentes. Projeto criança pede proteção. Itapetininga/São Paulo, 2007.
- Braun S. A violência sexual infantil na família: do silêncio à revelação do segredo. Porto Alegre: AGE, 2002.
- Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interf. - Comun. Saúde, Educ.* 2005; 9 (16): 39-52.
- Brasil. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Educação em Saúde. “Ação educativa: diretrizes” . In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde, 1, Brasília, 1981. Anais... Brasília, Divisão Nacional de Educação em Saúde, 1981. p. 16 - 33. [Educação e Saúde, 1].